

24 de Maio 1856

[Signature]

Com as emendas feitas pela Comiss^{ão} de censura,
pode representar-se. (Resp. do Gal. do Th. 17 Outubro 1856.)



[Signature]

358
20/25

1856

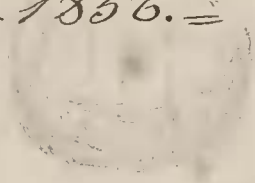
N.º e lacada.

Farsa em 1 Acto.

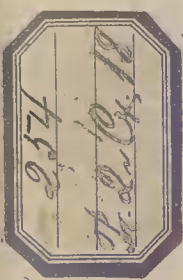


Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico.

= Lisboa - 1856. =



[Faint, mostly illegible handwritten text]



Outubro 13 de 1856.

Personagens.

Jos

Pereira Evaristo.

Bondoso Dionisio.

Emilia e Eufemia.

M. J. Magdalena.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

A scena passa-se em Lisboa, em casa
de Evaristo.

Acto unico.

A casa do trabalho d'um Pintor. Portas ao fundo abertas, e na frente, um letreiro que diz: Casa de trabalho. Duas janellas de sacada nos angulos, a da direita dá para o pateo da casa, e a da esquerda para a rua. A direita, no 1.º plano, o quarto de Eufemia; e á esquerda tambem no 1.º plano, o de Magdalena. Proximo á janella da esquerda, um cavallete com um panno aparelhado para se pintar. Em cima d'uma cadeira, um manequim de tamanho natural. Um espelho grande sobre uma mesa, toucador á esquerda. Cadeiras, quadros a oleo, desenhos a lapis, &c.

Scena 1.ª

Dionisio, só.

Ao levantar o panno, a scena está deserta, um momento depois apparece Dionisio com muita precaucao, espreita, e assustado torna a esconder-se; passado um instante entra de novo nas pontas dos pés, e percorre a scena para certificar-se de que não ha ninguem. O seu vestuario é modesto. Quando entra deixa o chapéo sobre uma cadeira ao fundo.

Dionisio - Ora eis-me aqui no interior da habitação

D'esse estúpido e excommungado velho! Causa
horror vêr-me obrigado a entrar aqui como
um ladrão, quando venho com a pura
intenção de me casar! Dirigindo-se ao Publio
de repente ~~de repente~~ ^{chegar a ter} ~~de repente~~ um filho (que
não é nenhuma admiração) heide di-
zer-lhe apenas lhe appareçam os dentes: „
Meu filho, não namores nunca a pupila
d'um pinta-mõnes ~~estabelecido em Lis-~~
~~boa~~ por que então... Voltando-se assustado
Em? Que é lá isso? Escuta um momento Nada!
Orientemo-nos no primeiro que tudo... Vai a fundo
a direita Uma janella que dá para um pátio!
Vai a esquerda Outra que dá para a rua! Dando
um grande suspiro Ah! quantas sentinellas eu
tenho feito aquella esquina! Observando o
quarto todo E isto não ha divida! o quarto
onde trabalha o velho, e a pupila... Vai a
porta da direita, e espreita pelo buraco da fechadura
Alli é o thalamo nupcial do maldito
sátiro!.. Que vejo! está atacando o vestido a
sua mulher, vão talvez passeiar!.. Ah! lá
lhe deu um beijo nas costas! Outro no pes-
coço... Outro no nariz... outro em...
Dando uma grande patada Isto não se pôde aturar!

~ Cena 2.ª ~

Dionisio, e Evaristo.

2.

Evaristo ouvindo bulha, sai precipitadamente do ~~vestibulo~~
quarto, tropeça em Dionisio, e quasi que ambos caem no
chão. A porta fecha-se logo nas costas de Evaristo. O traje
d'este, é um grande bannete branco, um casaco, botas, e grandes oculos.

2 Evaristo. Quem está ahí?... Responda!

1 Dionisio. ~~Polando~~ pelo chão, & Jesus!

Evaristo. Que vejo! ~~o marido~~ ^{o marido} que já puz no meio da
mea tres vêres!

Dionisio. É a quem agora quebrou o nariz!

Evaristo. Tome o caminho da porta da mea quanto antes...
imediatamente!

Dionisio. Ora oica-me pelo amor de Deus!... Quer que
eu, Dionisio Marianno, empregado nos ca-
minhos de ferro, saia d'aqui como se fosse um cão?

Evaristo. Não lhe disse já que não quero casar a mi-
nha pupila Magdalena?

Dionisio. Hevinho o motivo... é para não dar contas
da tutella, que segundo tenho ouvido, não
estão lá muito correntes!

Evaristo. O que diz você?

Dionisio. ~~Envolvidando-se gradualmente~~ Digo-lhe isto! E ainda
mais... Estou resolvido a casar com a prima
de sua mulher, com a sua pupila, e heide
casar por força. —

Evaristo. E com que has-de sustentá-la?

Dionisio. Com o meu amor.

Evaristo = Magnifico tempero para a panelas! — Em fim,
para pouparmos palavras, vivo m. a meu gosto
só com m. mulher sua prima, e não quero
que venha p. aqui sem estranho contrariar
a minha vontade!

Dionisio = O coração de Magdalena hade fallar...

Evaristo = Magdalena passa a vida a pintar, e pensa
tanto em Socê, como eu no Grão Sultão. Já
lhe disse... não me quebre mais a cabeça!

Dionisio = No auge do furor. Sim?... Pois em quanto não me
casar declaro-lhe a guerra mais atroz que se
tem visto!... Heide tiral-a por justiça, rou-
bal-a, sim, o melhor é um rapto, raptal-a-hei!

Gritando. Magdalena! querida Magdalena!

Evaristo = Querendo atraz d'elle. Far favor de se callar?

Dionisio = Gritando mais. Saia d'aqui!

Evaristo = Querendo tapar-lhe a boca. O homem do diabo!

1. Magdalena = Do seu quarto. Lá vou! estou a vestir-me!

1. Evaristo = Oh!... Corre ao quarto de Magdalena p. fechar-lhe
a porta, mas Dionisio interrompe.

2. Dionisio = Não se encomode! — Saia conforme estiver!

Evaristo = Ap. Preciso vêr-me livre d'esta carraca! Quando
entrar Magdalena. Agora é que a temos travada!

— VENA 3. —

O Mesmos, e Magdalena.

Magdalena = vindo do seu quarto, á esquerda. Que me quer, Sr. Evaristo?

3 Evaristo = Nada, filha!

2 Dionisio = Menina, eu é que...

Magdalena = Aparte Ai! É o rapar que ^{está} sempre alli na esquina a fazer-me signaes... É não é feio!

Evaristo = Correndo atraz de Dionisio Já lhe disse que....

Dionisio = Fugindo-lhe Mas se eu venho para....

Magdalena = Aparte Que olhinhos tão gaiatos que elle tem!

Evaristo = O mesmo jogo de senas Afte Mata-te bem! Atto

A minha pupila pinta figuras só de meio corpo, ainda lhe não deu na cabeça pintadas figuras de corpo inteiro!

Magdalena = Ah! quer tirar o retrato?

Dionisio = Pois então! Para isso é que eu cá vim. 3

Evaristo = Afastando-a De largo! 2

1 Magdalena = Mas que tem isto de extraordinario?

Dionisio = Dize-a, tutor sanguinario e tyranno!

Evaristo = Você não é homem, é o diabo!... Não quero desenhos em m.^a casa, tenho dito; portanto pegue no seu chapéo, e vá. Afasta-se p.^o oir busca

Dionisio = Aproxima-se rapidamente a Magdalena, e diz-lhe a meia voz, mas com um tom lugubre Menina, estou ardendo!

Magdalena = Recuando assustada Ai Jesus!

2 Evaristo = Vendo isto corre para o lado de Magdalena, e retira-a agarrando-a pelo braço Procura o chapéo d'esse homem! Quando Magdalena se afasta, levada por Evaristo, Dionisio vai nos bicos dos pés beijar-lhe a mão, mas na sua

precipitação pega na mão de Evaristo, e dá-lhe estrepitosos beijos.

Dionísio - Minha formosa estrella!

Evaristo - Fogo!

Dionísio - Reconhecendo o seu ergão, e limpando a boca. Uhi!...

Magdalena - Que é isso?

Evaristo - Não é nada! Olhando p.^a Dionísio com raiva. Não se lembrar-se de mim! Tudo isto deve dizer-se quasi a um tempo. Procuremos esse chapéu!

Dionísio - No 1.^o plano. É como lhe digo!... Ah! este panno... A escondida vai ao cavallete, e escreve sobre o panno branco, com lapis preto. Isto deve ser m.^{to} rapido.

Magdalena - Pegando no chapéu, onde o deixou Dionísio quando entrou. Aqui está o chapéu!

2 Evaristo - Virando o l.^o. Bem! Dirigindo-se disparadamente a Dionísio, este vendo-o aproximar, tira o lapis, e fica immovel como quem está distraído. O Senhor traria bengala?

Dionísio - Muito depressa. Sim, senhor... com borlas.
Evaristo volta-se para a procurar, e Dionísio dirige-se novamente a Magdalena que tem desido ao 1.^o plano. Menina... Evaristo collocando-se entre elles, e com um murro mettendo o chapéu de Dionísio pela cabeça abaixo, tapando-lhe os olhos.

Evaristo - Pois... perdeu-se!

Magdalena - A parte. Que será isto? 3

Dionísio - Querendo tirar o chapéu. É de mais!... Senha de lá

4

esse abraço, minha Magdalena! ~~Que dar-lhe-ia~~
Evaristo abre os braços para evitar que elle o dê em Mag-
dalena, e recebe-o em lugar d'ella.

Evaristo: Nas minhas barbas!... recebendo o abraço, Meu Deus!

Dionisio: Tirando o chapéo, Segunda profanação!

Evaristo: Apanhando-o pelas abas da quinquena, e sacudindo-o com furor. Vou deital-o da janella abaixo!

Dionisio: Querendo safar-se, Estou num estabelecimento publico!

Evaristo: Vou fechal-o no mesmo instante.

Dionisio: Continuando a lucta, Não importa! Heide voltar!... heide roubal-a!... E heide deposital-a!

Evaristo: Deligenciando para o pôr fóra de casa. Saia já d'aqui, com trezentos milhoes de diabos! ~~desapparecem~~ gritando.

2ª Cena. ^{na}
Magdalena, e Eufemia.

1 Magdalena: Admirada, não entendo o que isto quer dizer!... Porque razão não quer o meu tutor este rapaz em casa?

2 Eufemia: Entre-abrindo a porta da direita, e dizendo a meia voz, Queres sabel-o?

Magdalena: Estavas ahí, prima?

Eufemia: Entrando nas pontas dos pés, e olhando p.^a a porta do fundo, Estava escutando. Esse rapaz anda namorado.

Magdalena: De quem?

Eufemia: De ti.

Magdalena: Severas?

Eufemia = E meu marido negou-lhe a tua mão.

Magdalena = Zangada, Maldito vegete! Como já se casou não quer saber dos mais!

~ SCENA 5. ~

As Mesmas, e Evaristo.

Evaristo = Parando ao fundo, olhando, e dizendo à parte, Olá! a minha pupilazinha está conspirando!

Eufemia = Já sei o seu nome chama-se Dionisio, e dizem bastante que possui quasi o precioso para fazer a felicidade duma mulher.

Magdalena = Quasi chorando de raiva, Heide dizer-lhe isso... que promete....

Evaristo = Collocando-se entre ambas, Mente!

As Duas = Ah!

Evaristo = Esse rapar é um pelintra que não tem ~~onde~~ ^{cahir} ~~cair~~ morto, por isso é que o fui deitar ao mar, para não nos incommodar cá em terra!

Magdalena = af. Citadinho!... E por minha causa!

Eufemia = Não sei por que motivo tractas assim, os que querem casar com minha prima?

Evaristo = af. Como ella se interessa por elles!

Magdalena = Chorando, E hoje em dia que não se encontra um marido ^{assim} ~~abito~~ do pé para a mão!

Evaristo = Benham cá, filhas de Deus, a independencia do celibato não é preferivel mil vêres á escravidão do hymineu?

Magdalena = Tôberba independencia! sempre mettida entre quatro paredes!

Evaristo = Menina!

5
Hellas

Magdalena = E de mais... tenho vocação para o matrimonio,
e não quero ficar solteira toda a vida... tenho dito.

Evaristo = É que tu não sabes o que é o matrimonio!

Magdalena = Por isso mesmo é que me quero casar... para o saber.

Eufemia = Chorando também / Aqui está como são os homens!

Quem o ouvir dirá que sou alguma desmase-
lada. Quando me andava a namorar, sem-
pre me dizia: „Case-se, menina, case-se.“

Agora mudou de opinião... O que são os homens!

Magdalena = Verdade, sim senhor... quando lhe fazia a
côrte ouvi-lhe eu dizer aquillo m. ^{tas} veres!

Evaristo = pp. Esperem! / Não digo que o casamen-
to... visto de longe... a certa distancia... / Dir

isto dando palmadinhas nas costas de sua mulher. / Anjo da
guarda! Que é isto? Quem te acolhetou o vestido?

Eufemia = Eu. Deixaste-me tão repentinamente, que não
tive remedio senão acolhetar-me como pude.

Evaristo = Examinando-a / Trocou todos os colchetes! E quer
isto ser uma dona de casa!.

Eufemia = Fugindo p. junto de Magdalena / Meu Deus!

Magdalena = Collocando-se diante d'ella / Que modos são esses
os ciúdos

Evaristo = Fingindo m. furor / Então abandona todos os seus
afazeres domesticos, para embriar a esse anjo
nho, nas ideias mais falsas da felicidade conjugal?

Eufemia = Perdida... não tornarei mais...

Evaristo: Levando Eufemia a reboque até ao outro extremo do Theatro,
Venha cá, Senhora. Baixo, com m.^{ta} rapidez, Dir-lhe
que uma mulher casada, é a creatura mais in-
feliz do mundo!

Eufemia: O mesmo, se todas forem como eu!

Evaristo: Bem, Dir-lhe!

Eufemia: Alto, Para fallar com franqueza, Magdalena,
uma mulher casada... Aproxima-se de Magda-
lena, ficando entre os dois.

Evaristo: Na extrema esquerda, beliscando-a, e dizendo-lhe baixo,
Mais energia!

Eufemia: Com vivas! É a mulher mais desgraçada do
mundo! Baixo, com rapidez a Magdalena, de modo que não
repare Evaristo, que afirma o que sua mulher diz sem
olhar para ella, e se se casa com um velho!

Magdalena: Bem, Bem vejo!

Eufemia: Por que se elle foi vivo....

Evaristo: Bem, Dir-lhe que sou um anjo!

Eufemia: Bem, Um anjo?... Eu não minto!

Evaristo: Bem: estes dois á partes com m.^{ta} ligeireza, Pois não contes
com o vestido chinês que te mandei fazer.
Toma depressa um ar risinho, olhando p.^a Magdalena,
na certeza do bom effecto que produzirá a sua ameaça.

Eufemia: Alto, É verdade... que eu sou ^{um tanto} alguma coisa leviãna....

Evaristo: Pavoneando-se, Eh! eh! eh!

Eufemia: Indo acariciar seu marido, O meu Evaristosinho

é um pobre homem!

6
Luis

Evaristo = Assustado Com o que é isso?

Eufemia = Arranjando-lhe o penteado Um anjinho do céu!

Magdalena = A pte E não se envergontas!

Evaristo = Rindo-se Tontinha! Bacia Dá-me uma bofetada na cara!

Eufemia = A pte Chegou a minha vez! Alto dando-lhe um grande bofetão, ilheu borregoinho!

Evaristo = Terra! A Magdalena que se lhe aproxima assustado Yes! Para mulher tem a mão pesada! A parte E deu-me para valer!

Magdalena = A parte Estimo!

Evaristo = Já é tarde, hoje não vamos à Floresta Egypcia.

Eufemia = Que pena! Não sabemos senão aos Domingos...

Evaristo = Em troca vou a casa de Madame Elira, que me mandou chamar para me entregar o teu vestido.

Eufemia = Anda cá, dá-me assim um arsinho da tua graça, menino. Tira-lhe o gorro, e põe-lhe o chapéu que está na cadeira Não te demores, lindinho.

Magdalena = Eu vou desenhá-lo...

Evaristo = Deixando-a fazer o que ella quer Ah! ah! ah!

Eufemia = Tem cuidado... não tropeces no caminho!

Evaristo = Não tenhas medo, filhinha... E tu que vais fazer?

Eufemia = Engomar as tuas camisas. Que tempo te demoras?

Evaristo = A parte Olá! alto Uma hora!

Magdalena. *A parte* E' bom saber-o!

Evaristo. Vamos lá! *Dá alguns passos e volta* *Faz-me um*

1 *lacinho no lenço do pescoço, Eufemiazinha!*

2 Eufemia. *Faço, sim.*

Magdalena. *A p.^{te}* *arranjando o laço* Que bandeirinhas tão bem feitas!

Evaristo. Bravo! - Agora para que ninguém as encontre, vou fechá-las.

Magdalena. Ah!

Evaristo. Que é isso?

Magdalena. *Disparando o dedo* *Cortei o dedo com o canivete.*

Evaristo. *A p.^{te}* *Alto* *Até ao depois, minhas filhas.* *A parte* *sabendo* O diabo que as acredite, eu não! *Sai, e ouve-se fechar a porta por fora.*

~ *UMA CENA*

Magdalena, e Eufemia.

Eufemia. *Escutando ao pé da porta* Já vai longe! Fez também a porta do quarto!

Magdalena. *Olhando pela janela da esquerda* Olha para elle!

1 *Lá voltou a esquina!* - Deus o leve em bem!

2 Eufemia. Cada vez está mais relouco... mais ciumento!

Magdalena. *Estando assim fechadas...* se vier esse rapaz como poderá entrar?

Eufemia. O que lhe havemos de fazer?

Magdalena. Queres saber um um sonho que tive a noite passada?

Eufemia: ~~Plantando-se~~ Tu és feliz... ao menos podes sonhar.

Magdalena: Sonhei que via numa campina, e à beira d'um rio uma menina tímida... innocente... a imagem da pureza! ^{1.ª} ~~1.ª~~ Era eu!

Eufemia: ~~1.ª~~ Seria eu!

Magdalena: Esta menina ia banhar-se, quando um pastor muito bonito....

Eufemia: Por isso já eu esperava!

Magdalena: ~~1.ª~~ Não lhe quero dizer que se parecia com o rapaz que ha pouco esteve aqui. ~~1.ª~~ Bello, e interessante como todos os pastores dos ro-
vni e se-lhe aos
mances, ~~se~~ se lança o seus pis.

Eufemia: ^{1.ª} Jesus!

Magdalena: Mas n'este momento um estrondoso grito de teu marido, acordou-me, quando éram oito horas da manhã.

Eufemia: E não te lembras com quem se parece o pas-
tor?

Magdalena: Não. Em tudo isto só vejo um grupo p. um famoso quadro, que teria pena se me esquecesse de o pintar.

Eufemia: E que te prohibe que o pintes?

Magdalena: ~~1.ª~~ Vivamente. É verdade... tu serás a joven...

Eufemia: E quem será o pastor?

Magdalena: ^{De fantasia} ~~1.ª~~ Manequim! Aqui não ha outra coisa.
^{1.ª} Vou fazer o retrato d'esse rapaz!

Eufemia - Sentando-se á d. do actor Lá estou á margem do rio!
Magdalena - Sim... mas a joven não se banhava vestida...

Eufemia - Levantando-se assustada Pois que!... queres que
me dispa?

Magdalena - Não, não... quero somente os teus braços, e
parte dos
um boçado dos teus hombros!

Eufemia - Arregaa as mangas, tira o lenço do pescoço, e fica
deitada Bom... aqui não ha ninguém que nos
veja... Ouve, desata-me o laço do cordão,
e o ultimo colzete, que me afoga tanto! Mag-
dalena far o que elle diz É mais uma mania
do Sr. meu marido, quer que eu traga o
vestido afogado até ao pescoço!

Magdalena - Está desatado... Agora o meu amante... Sai
bussar o Manequim, e põem-no de joelhos, em atti-
tude conveniente aos pés de Eufemia Assim! Agora
o panno! Trar o cavallette, pega nos palhetes
e nos pincéis e vai a escrever Ouve vejo? Quem
escreveria sobre o meu panno?

Eufemia - Ninguém!

Magdalena - Ouve o que diz Levando Deitam-me pela porta
fora, mas voltarei...

~ SCENA 7. ~

As mesmas, e Dionisio.

Dionisio - Saltando pela janella do D. Pela janella do pateo!

Magdalena - Céus!

3 Eufemia = sem se mover, e tapando os hombros com ambas as mãos. Ah!

Dionisio = Apôlhando aos pés de Magdalena, e Menina. ...

Magdalena = Assustada. Que audacia! - Já se embora!

Dionisio = Arrastando-se de joelhos, mas m. depressa, até ao sitio onde está Eufemia. Senhora! - sendo o Manequim,
Que é isto?

Eufemia = dando um grande grito, e voltando-lhe as costas. Ah! não olhe para mim! - tira o lenço d'algibeira do seu vestido, e põem-no no pescoço.

Dionisio = Apastando o Manequim, e voltando a cara para a não vêr. Interceda por mim para com sua prima... já posso olhar?

Eufemia = Olhe.

Dionisio = Com enthusiasmo. Arrastar-me hei até aos seus pés... abraçarei os seus joelhos... Aproximando-se.

Eufemia = Levantando-se. Senhor!

Dionisio = Não tenha medo... isto dir-se, mas não se far! - Dirigindo-se a uma e outra de joelhos.
As m. intencões são rectas como um fio de ouro,
e puras como a agua filtrada... Isto em quanto ao moral, agora pelo que respeito ao physico... Mostrando os dentes. Vejã estes dentes... não me falta senão um queixal. Além d'isto, tenho uma tia solteirona, que é provavel que morra de velha, e que possui quarenta mil cruzados enfiados...

Eufemia = Apartes Não é feio!

Dionísio = Então! - Faço conta, ou não? Dir isto, dirigindo-se em
atitude suplicante a Eufemia,

Magdalena = Apr. Como poderei ter provas do seu amor?
alto Magníficos grupos! Não se mexam!

Eufemia = Que queres fazer?

Magdalena = Formaram o quadro do meu sonho!

Dionísio = De qual sonho? Apr. Seria eu que estou sonhando?

Magdalena = Eufemia, inclina-te um pouco p.^a diante.

Senhor Dionísio, esteja com as mãos jun-
tas, e os seus olhos cravados nos de minha
prima... d'este modo - para o que dir.

Dionísio = Apr. Que bella ensaiadora! Alto, levantando-se
Porém, menina, eu não sou manequim!

Eufemia = Com malícia Mas hade ser seu marido.

Magdalena = D'outro modo não o quero nem vêr!

Dionísio = Cabindo repentinamente de joelhos Seja tudo em des-
conto dos meus peccados!

Magdalena = Levando o manequim para o fundo E hade dirigir a
m.^a prima tudo quanto me queres dizer a
mim... Apr. E d'este modo que o quero re-
tratar! Aranjando o necessario para pintar

Dionísio = Apartes Já lá!... A situação é algum tanto
caricata!

Eufemia = Apr. Se meu marido voltasse agora!....

Magdalena = Pintando Cuidado!... Não se mexa!

9

Dionisio = De joelhos em toda a scena, Mesina... Volta-se
pr. Magdalena, a qual lhe faz immediatamente signaes
para se não mover. Disso que é preciso fallar
lhe com as costas voltadas, diz-lhe - hei que a
primeira vêr que a vi... senti no coração...
um ardor... um... um... emfim, amei-a
logo como um louco! O mesmo jogo

Magdalena = Aparte Qua entusiasmo!

Dionisio = Por signal que andavam a passeiar nas
em burrinhos.
Amoreiras... a cavallo ~~em burrinhos!~~

Magdalena = Aparte E é verdade!

Eufemia = Tal e qual... mas os burrinhos estavam tão
mal apertados, que quando iamos a dar
um galope, tivemos a desgraça... Baixa
os olhos envergonhados

Dionisio = Qual desgraça?... Foi uma felicidade inau-
ditas para mim! porque ^{aindas} ~~vi~~ ^{aindas} ~~vi~~
senhoras!... não quero dizer o que vi
Aindas hequei a tempo de as receber em
meus braços... e de sentir o peito transpa-
sado pelo agudo arfao da mais furiosa paixão!

Magdalena = Aparte Quem o ouvir hade dizer que elle falla
com minha prima!

Dionisio = Desde então... comigo Não posso acostu-
mar-me a fallar d'este modo! Ato Desde
então a sua imagem segue-me por toda

a parte!. tenho escripto o seu nome em todas
as esquinas das ruas de Lisboa, com carvão, e gir!..

Eufemia=Aparte Como se inflama!

Magdalena=Dem. Meu Deus! Como elle olha para ella!

Dionisio=Cada vez com maior enthusiasmo Isto não é amor, é uma
lavareda!. Ah! tenho fome e sede do seu amor,
quero que me ame tambem, e em troca
sòmente exijo que me permitta estampar
meus labios n'essa linda e delicada massi-
nha!Querendo pegar-lhe na mão

Eufemia=Dando-lha Ah! vai... tome sentido... não abuse...

Dionisio=Beijando-lhe a mão muitas vezes, e com delirio Ahm, dois,
tres, quatro, cinco, seis!

Magdalena=Apte. largando os pinceis, e com ruiva) Que horror!

Dionisio=Sabe a pastelinhos de manjar branco!

Eufemia=Aparte Como é fino!

Dionisio=mais enthusiasmo Agora a outra!.. Ella dá-lha.

Magdalena=Apte. Isto é de mais!

Dionisio=Dê-me o seu braço!

Eufemia=Levantando-se alguma coisa assustada Menos isso!

Dionisio=Perseguindo-a de olhos Despeje a agua da sua
bondade, sobre o ^{calor} fogo da m. paixão!

Magdalena=Apte. com ira Eis como são os homens!.. Se uma
mulher fizesse o mesmo, o que elles não diriam!

Eufemia=Indy. Ora vamos, vamos... tenha mais moderação!

Dionisio=São-me pecca impossiveis!

Magdalena

Magdalena - Quando as pé'dellas já basta!

Eufemia - Que é isso, prima?

Magdalena - Querendo dissimular, não é possível....

Dionísio - Levantando-se, e dirigindo-se depressa a Magdalena,
Que me ame?

Magdalena - Não... não é possível continuar este esboço
... estou alguma ~~vez~~ ^{tanto} indisposta e.... ~~dir isto~~
quasi chorando, e arrumando o coallote

Dionísio - Tanto melhor! Assim poderei dizer-lhe...
Apêlhando diante d'ellas

Magdalena - Seramente, não se incomode... ouvi tudo, e
não gosto de relógios de repetição. ^{ste} Estes
seguitinhos são insupportáveis...

Dionísio - Levantando-se de vagar, e m.^{to} admirado A menina estará
mordida da tarantula?

Magdalena - Quando se com desprêito Estou, sem Senhor.

Eufemia - Quando a seu lado, e dizendo-lhe baizos Mas primas, que mo-
tivos tens para....?

2 Magdalena - Quem? Tomara que me deixasse... ~~aparte~~ Estas
senhoras casadas!....

Eufemia - Dem, já não sou a tua prima Eufemia?

Magdalena - Dem, E!... muito obrigada... primas d'essas!...

Dionísio - Que tem observado estes ápartes estupefacto, aproxima-se,

~~Magdalena - Quem me diz que não sou a tua prima Eufemia?~~

~~Dem, E!... muito obrigada... primas d'essas!...~~
Dem, E!... muito obrigada... primas d'essas!...

Magdalena - Siva - Senhor....?

Dionísio - Dionísio - um seu criado.

Magdalena - Senhor Dionísio, não gaste o seu tempo inutilm^{te},
por que resolvi não amar ninguém, e m^{to} menos
um peritampo da sua qualidade!

Dionísio - Senhora de lá mais isso!...

Magdalena - Sou uma sua criada! Entra no seu quarto, Dionísio
segue-a, e ella diz-lhe com a porta na cara

Dionísio - Acompanhando-a Aos seus pés, minha Senhora...
Recebendo a porta na cara Ah!... Outra vez sobre o
meu nariz! Ando de repente á scena muito furioso.
Esto não deve ficar assim!

~ Scena 3.^a
Dionísio, e Eufemia.

Eufemia - aparte É possível que essa tanta tenha cinco
mes de mim?

Dionísio - aparelhando maquinalmente diante d'Eufemia Não é ver-
dade, Senhora? Levantando-se de repente Nem eu sei
o que faço! Levanta-se abatido

Eufemia - O que deve fazer é...

Dionísio - Levanta-se e vai á porta por onde sahio Magdalena,
Mulher de pedras! Fallando pelos buracos da fachada
Menina!... Ah! mettem a chave na fecha-
dura! - É uma metthaphora! - Quer dizer
que me fecha o seu coração!

Eufemia - Pelos modos, é o que é.

Dionísio - E eu que não posso viver sem essa mulher!...
Por onde lhe fallarei?... Ando a bandeira que está por

11
cima da porta. Ah! por a bandeira da porta.
Põe a uma cadeira que coloco diante da porta, e finge
fazer sinais para dentro.

Eufemia - Estão todos doidos!... Bravo!... E eu d'este
modo?... Se meu marido viesse por ahi....
Põem-se diante do espelho a ajustar o vestido.

Dionisio - Gesticulando pela bandeira. Magdalena sinha
da minha vida! veja que estou aqui en-
carrepitado como um arlequim! Continúa
gesticulando.

Eufemia - Peior é esta!... Então, não me fizeram um
nó no cordão! Continúa querendo desatar o nó.

Dionisio - Com raiva. Sim? Pois adeus! Comigo, e mostrando
um papel que ~~está~~ guarda no collete. Não hade ler esta
carta incendiaria que lhe escrevi de pro-
posito! Alto, e sentando-se no espaldar da cadeira, dir
a Eufemia. Que me aconselhas, Srta!... Enfor-
co-me, ou vou deitar-me ao Tejo?

Eufemia - Para si, desatando o nó. E Jesus! alto. Sem uma
coisa, nem outra.

Dionisio - Alto. Sem razão. Alto. Mas n'este momento,
aonde acharei outra?

Eufemia - Perdendo a paciencia. Ai, que quisilia!

Dionisio - Saltando da cadeira. Não pôde desatar o nó?
Porque não falla, Senhora?

Eufemia - Não olhe para mim!

Dionisio - Mas eu não sei desatar um nó com ~~os~~ olhos fechados!

~ SCENA 9.^a

Os mesmos, e Magdalena.

Magdalena - Entre abrindo a porta, a meia voz, e deitando sômente
a cabeça de fóra. / O que estarão elles fazendo!

Eufemia - Isto não se pôde soffrer! 3

Dionisio - Não tenha tão máo genio! / Apercebendo Magdalena,
Magnifico! Agora o vêrás, ingrata!

Magdalena - Que vejo!

Dionisio - Olhando sempre com o rabunho do olho para Magdalena,
e tractando de desatar o nó. / O minha querida ^{as} Sra.
são dois nós! - É preciso desatal-os com os
dentes!

Magdalena - Ap. Infame! - E o caso é que não tem
máos dentes!

Eufemia - Vae-se!

Dionisio - Dando um grande grito de enthusiasmo, Ai! que ~~cachorro~~
tão bonito que o Sra. tem!

Eufemia - Fugindo-lhe. Ora, ~~va-se~~ ^{va-se} nas horas de Deus!
Guarda o lenço n'algibeira, e põem o que deixou na cadeira,

Magdalena - Ap. A hypocrita far-se ^{to vergonhosa} ~~maliciosa~~!

Dionisio - Cabindo aos pés de Eufemia, Eu não posso viver
sem ^o Sra. Amam'o-nos reciprocamente!

Eufemia - Os dois?

Magdalena - Fechando a porta com raiva, Maldito homem!

~ SCENA 10.^a

Eufemia, e Dionisio.

Eufemia = Esta doido?

Dionisio = Não duvido... ~~acaba de se realisar em mim~~ ^{simto} ~~uma~~ ^{uma} revolução... uma grande bernarda,
como alguns lhe chamam!

Eufemia = Calle-se!.. Não sabe que pode vir por ahi
meu marido?

Dionisio = E que me importa a mim esse rixocoron-
te... uma vêr que te amo!

Eufemia = Cada vêr mais assustada, Tracta-me por tu?!

Dionisio = Perseguindo-as. De todo o meu coração! - Dire-me
tambem que me amas!

Eufemia = Muito assustada. Mais baixo!

Dionisio = Mais alto. Mais baixo! Dire! Dire! Dire! Pegando-lhe
n'uma das mãos.

Pena 1.^a
Os Mesmos, e Evaristo.

Evaristo que durante as fallas antecederitas tem aberto a
porta, entra de repente, com um embrulho de baixo do braço.

Evaristo = Não façam cerimonia! Deixa o embrulho n'uma cadeira.

Eufemia = Ah!

Dionisio = Querendo levantar-se. Off!

Evaristo = Pondo-lhe a mão em cima do hombro p.^o q. se não levasse.

Quieto ahi!

Dionisio = Pois não... o que quizer... peça por boca...
peça Não sei que crime commetti, para estar
sempre de joelhos ~~nesta~~ nesta casa!

Evaristo = Então, o Sr. não respeita ninguém? Tudo lhe far

contas, solteiras, casadas?

3 Eufemia = Mais ougada Estava a agradecer-me....

2 Evaristo = Assustado A agradecer-lhe... o que?

1 Dionisio = O que? o que?... Eu não sei fallar de joelhos!

Evaristo = Com furor Que tincho, meu sultão de nova especie!

Eufemia = Prometti-lhe alcançar de ti a mão de Magdalena, e era isso o que me agradecia.

Evaristo = pp. Outro que te deredite, se não. Atto a Dionisio E por onde entrou o Senhor?

Dionisio = Pindo pelo buraco da fechadura: a posto que não acredita... heim?

Evaristo = Maranhões a mim! Levantando-o com um grande safanão, de modo que lhe deira levantada a gola da quinquena. Agora háde vir comigo a casa do regedor! Eufemia assenta-se assustada

Dionisio = Mas, Senhor Evaristo....

1 Evaristo = Procurando o chapéo de Dionisio Pegue no seu chapéo.

2 Dionisio = pp. Se podesse encaixar esta carta na algibeira da ~~de~~ mulher!

Evaristo = Dando-lhe o chapéo Ah! tem... Acompanhe-me Dirige-se para a porta

Dionisio = Dir rapidamente a Eufemia o seguinte, mettendo-lhe a carta na algibeira do vestido, sem que elle dê por isso.

Deixe-m'ol-o acreditar que venho aqui por causa de Magdalena!

Evaristo = Que ouvis estas palavrias, vem rapidamente onde elles estão. Que é o que estava a dizer a m. mulher?

Dionisio = Fingindo perturbacao. Nada! nada! Eu não tenho

13

nada que dizer a esta Senhora. / Fugindo de Evaristo que
não deixa de o perseguir.

Evaristo = O Senhor disse: deixe-mol-o acreditar! — Quero
saber, o que querem que eu acredite?

Dionisio = Ap. te A astúcia me valha! / alto O Senhor... não
é nada... Olhe, ahí vem justamente Magdalena
que poderá dizer-lhe... / Evaristo julgando que é ver-
dade volta-se, e Dionisio entretanto dir. a Eufemia, de modo
que Evaristo também ouça, Queime a m. carta!

Eufemia = Assombrada, Que carta!

Evaristo = Gotando-se rapidamente, Uma carta! / Agarrando Dionisio
pelas ábas, ao tempo que este iria fugir-lhe. Outra marasca!
Venha cá!

Dionisio = Olhe que não tenho outra quinzena!

Evaristo = Que carta é essa?

Eufemia = Evaristo, juro-te que

Evaristo = Calle-se, serpente giboia.

Dionisio = Ap. te Bem giboia me parecees tu! / alto O Senhor
é ciumento? Ah! ah! ah! só essa me faria
rir as bandeiras despregadas!

Evaristo = Tapando-lhe a boca, Aqui não tem nada que despre-
gar! / Correndo á janella que dá para a rua, Vou chamar os
soldados, das guardas que está allí á esquina...
O Senhor Camarada. O Senhor Camarada.

Dionisio = Escapando-se-lhe, Esta é minha! / Foge

Evaristo = Correndo á porta, Vou fechar a porta primeiro, para

que não me fuja! Venha cá! Quando que elle já alli não está! Ah! fugio-me! Foi você que lhe protegee a fuga!

~ MARIA F. L.

Eufemia, e Evaristo.

Eufemia = ouve-me em nome de Deus! O que esse rapar quer é casar com Magdalena!

Evaristo = Então por que... Dizendo isto vem com sua mulher á boca da scena, passa por diante do cavallote, olha depressa, e dá um grito d'espanto! Ah! Que significa este desenho?

Eufemia = Em estudo de Magdalena!

Evaristo = Examinando o parno! Um estudo!... Mas para que te pór aqui vestida de pastora, e a esse ~~tratape~~ ~~gorrietas~~ de pastor?

Eufemia = Ap.! Está o diabo a trar da porta! alto! Tu não vês bem... o ~~tratape~~ ~~gorrietas~~ é o manequim!

Evaristo = O ~~tratape~~ ~~gorrietas~~ é o manequim! Ap.! contendo depressa a sua raiva! Nada, para que serve dar escandalo, quando talvez hoje mesmo... Procuremos indagar com destreza... e se não tiver outro remedio, caso os, e Deus os faça uns santinhos!

Eufemia = Ap.! Em que estará elle a pensar? Aproximando-se com medo de seu marido! Meu querido Evaristosinho!

Evaristo = Assustado! Heim? O que? Abandonando um pouco, e com amabilidade! Ah! é tu, alma da minha alma? vida da minha vida? Estava pensando que te havia ofendido injustamente!... Que queres?

as apparencias!... E d'ahi acostumado a ~~ser~~
por toda a parte tanto marido bonacheirão,
e tantas mulheres. Levianas.

Eufemia. Mas tu não sabes que antes de se acurar
uma mulher, é preciso ter provas con-
vincentes?

Evaristo. Com ira reconcentrada. E que se as tivesse, p.^a
me vingar, diria-o a toda a cidade de Lisboa.

Eufemia. Soberba vingança! — Todo o mundo te apor-
taria com o dedo!

Evaristo. p. p. ta. Parece que me está esarnecendo!

Eufemia. Não vês o que aqui succede todos os dias. Quando
todos sabem um caso d'estes, alguns, pelo menos
os que eu conheço, dizem mal da mulher,
mas em geral esarnecem o marido!

Evaristo. p. p. ta. Que moral! p. alto. Pelo que vejo, é da ~~opinião~~
opinião do vizinho Lauriano, alli de fronte,
o qual que dir: que quando um homem se casa,
deve ser cego, e se for surdo e mudo, então será
o modelo dos esposos!

Eufemia. Não digo tanto... mas os costumes....

Evaristo. Os authores d'esses costumes deviam estar
a arder no inferno! — Em fim, eu não duvido
da tua fidelidade, e para ^{to} provar ~~to~~ olha....

Dirige-se ao fundo, para buscar o embulho, que deitou
ao entrar, e dir á parte. Vejamos se com manha....

Hi! se eu fosse dos predestinados!...

Eufemia = E o meu vestido?

Evaristo = Mostrando-lhe E. Ah! ah! Olho como está bonito!

Eufemia = Lindo! - Que bem me hade ficar com o meu chaile de lã de camello!

Evaristo = Fazendo-lhe festinhas E havia m. tempo que estava aqui esse rapaz?

Eufemia = sem deixar de examinar o vestido, e sem olhar para seu marido Apenas um minuto. - Que corpo tão airoso!

Evaristo = Aparte Nada de novo! alto Assim... ha perto d'uma hora, heim?

Eufemia = Sim. - A saia terá bastante roda?

Evaristo = Apte Não cahe nem pelo diabo! alto Então queres barrer as ruas como muitas que eu vejo por ahi?

Eufemia = E' moda... Olha... vou provar-o...

Evaristo = Espera um pouco... Pegou-te na mão?

Eufemia = Quem?

Evaristo = Elle.

Eufemia = Não.

Evaristo = Deu-te alguma carta?

Eufemia = Elle?

Evaristo = Pois quem?

Eufemia = Não.

Evaristo = Impacientando-se Mentis!

Eufemia = Apalpa-me se queres.

Evaristo = Apte Talvez a queimasse. Com ironia Sim, sim, isto

é uma brineadeira... ^{Ap.º} Ah! o vestido ~~é~~
me hade informar... vejamos com disfarce...
Alto, deitando o braço pelo hombro de Eufemia, como
para a conduzir, e acariciar. Vamos ver se fallas
verdade... De repente Céos!

Eufemia - De tra vir!

Evaristo - Levantando-lhe o lenço, e examinando-o. Que vejo! Nas
tuas costas tem-se passado coisas estranhas e
extraordinarias!

2 Eufemia - Premente. Não te entendo!

Evaristo - Tendo a segura pelas costas do vestido. Esta manhã havia
aqui uma laçada, e agora vejo dois nós m.º apertados!

Eufemia - Aparte. Meu Deus!

Evaristo - Dois nós... e ainda humidos!

Eufemia - Ap.º Dionisio não os pôde desatar!

~ Scena 1.ª ~

Os mesmos, e Dionisio.

Dionisio - Apparecendo pela janella da esquerda, e entre-abrindo
as vidraças. Ataquemos a praça pelo flanco
esquerdo!

Evaristo - Porque estão humidos estes nós?

Dionisio - Aparte. Pergunta-o á minha boia!

Eufemia - Eu não sei... Evaristo. - 3

Evaristo - Pelo q.º vejo sou dos maridos de quem falla o visinho Laureano!

Eufemia - Chorando, e atirando com o vestido contra o espaldar duma cadeira,
que está proxima á janella da E. Isto não se pôde aturar!

Evaristo: Mais brando, e como tomando uma resolução. Mas eu sei m^{to} bem o que heide fazer... Esse libertino hade andar por ahi... Diristo dirigindo-se para a janella onde está Dionisio, mas este que o comprehendeu, tem sahido quasi de gatas, e occulta-se atraz do cavallette que está proximo.)

Dionisio: Escondendo-se. Bem te entendo!

Evaristo: Examinando a janella. Não está cá... Ora esta!...

Eufemia: Evaristo... eu quero desquitar-me... isto não é viver!

Evaristo: Queres desquitar-te! Passa por detraz do cavallette de modo que Dionisio vê-se obrigado a refugiar-se detraz da cadeira em cujo espaldar Eufemia deitou o vestido.)

Dionisio: Escondendo-se atraz da cadeira. Aparte. Temos o jôgo das escondidas!... Frio, frio, como a pedra do rio!... E já!...

1) Evaristo: O que tu queres sei eu... Agora o vêrás. Vai á porta do quarto da Magdalena, Magdalena! vem cá n'um instante... (Sem m^{to} depressa ao pé d'Eufemia, e diz-lhe o seguinte:)

Escuro
Começa.
Dionisio estende o pescoço, e faz a diligencia para poder ouvir alguma coisa, escondendo-se assustado a cada momento.) Começa a escurrear. Hade fazer-me o elogio mais pomposo da felicidade conjugal!

Dionisio: (Apt) Não ouço nem uma palavra!

2) Eufemia: Mas....

Evaristo: Psio!.. Baixinho!

Eufemia: A meia voz. Porém se ha pouca lhe disse o contrario!

Evaristo: Não importa... O mudar d'opinião é proprio das pessoas de talento, e está hoje em dia m^{to} em moda!

Dionísio: Estarei eu surdo!

16.
F. Gomes

Evaristo: Silêncio! Está aqui gente!

Dionísio: Parece um rato! Enfocando-se de novo atrás do cavallette

para ouvir melhor, porque este está próximo ao 1.º plano.

~ Cena 4.ª ~

Os mesmos, e Magdalena.

Cada um escurece mais, até ficar inteiramente escuro no
final desta cena.

1 Magdalena: Choramingando Que me quer? ^{1.ª} Devo ter os
olhos vermelhos como dois tomates! Dois papéis!

2 Evaristo: Ven cá, m.ª pombinha... Quando ha pouco cá
estava o joven Dionísio... apartou-me assim...
de más humor... porém, agora que já re-
flexionei...

Magdalena: ^{1.ª} Que quer elle dizer?

Evaristo: E demais... o que me disse essa santinha de m.ª
mulher... Baiao a Eufemia Olha para mim como
se me namorasses! 1.ª Está decidido. Não quero
privar Magdalena dos encantos do hymeneu...
Baiao a Eufemia Ri-te!

3 Eufemia: Rindo foradamente Sim... é isso!...

Evaristo: Rindo Ah! ah! ah! Se soubesses que coisa tão
agradavel é um marido!

Eufemia: Dem, e com dobrada intenção Oh! muito agradavel!
^{1.ª} Principalmente este!

Evaristo: O mesmo Abraça-me!

Eufemia = Abraçando-o com despeito Eu amo muito o meu Evaristo!
Apt. Como amo uma dor de cabeça!

Evaristo = Vés, quanto me ama? Apt. a Eufemia Outro bofetão
sinho, mas não tão forte como o d'inda agora!
Eufemia dá-lhe um bofetão

Eufemia = Deves casar-te, prima.

Dionísio = Aparte Isto marcha bem!

Evaristo = Deves, sim... esse rapaz é m.^{to} bem comportado,
e fará a tua felicidade!

Dionísio = Apt. Muito obrigado!

Magdalena = Indignada Eu casar-me com Dionísio? Antes preferia casar com S.^{m.}, do que com esse bregueiro!

Dionísio = Apt. Obrigado pelo elogio!

Evaristo = Assombrado E por que motivo?

Eufemia = É verdade, Magdalena, por que motivo?

Magdalena = A uma prima E ainda n'is pergunta? Menhora?
Porém o melhor é callar-me!

Evaristo = Apt. Callar-se... Não! Aqui anda ~~coisa~~ maroteira!

Eufemia = Pois atreves-te a suppiôr?...
coisa

Magdalena = A suppiôr?... suppiôr depois do que eu vi com os meus olhos?

Evaristo = a Magdalena O que viste? a Eufemia O que viu ella?
A ambas O que foi que vocês viram, que eu não vi?

Dionísio = Apt. Que intallação!

Eufemia = Juro-te....

Evaristo = O que?

Eufemia: Que sou innocente.

17
L. Lopes

Evaristo: Tu?

Magdalena: É criminosa.

Evaristo: Ella!

Eufemia: E que és....

Magdalena: A victima!

Evaristo: Eu!

Magdalena: Muito afflictas já disse! — Uma prima a traicão ar-
me d'este modo!

Evaristo: Mas que traicão é essa?

Magdalena: Que lhe importa?

Evaristo: Como! — Que me importa?

Eufemia: Chorando Deus bem sabe que sou innocente! e

que.... as lagrimas me suffocam. Eu fui para tirar
o lenço d'algibeira do vestido, e cae no chão a carta que Di-
nísio lhe introduziu.

Evaristo: Dando um salto para apanhar a carta com o pé. Um
papel!

Dionísio: Aparte A minha carta!

Eufemia: Mas d'onde sahio ella?

Magdalena: Deus é justo! — D'onde havia de sahir? — Da algi-
beira!

Evaristo: Apanhando a carta Estou num lago de suor!

Eufemia: Evaristo...

Evaristo: Não profane esse nome com a sua boca! — Sou
abrir a carta e os ouvidos! Le com muita sensibilidade.

„Peradíssima e queridíssima amante.“ *[Declamando]* Queridíssima!... Que intenção tem esta palavra! *[Continua a ler.]* „Eu morro por ti.“ *[Aparte.]* E tracta-a por tu! *[Lendo.]* „Ha um meiz de rombarmos d'esse estupidido vegetal.“ *[Aparte.]* Isto será comigo? *[Lendo.]* „Assim que anoitecer, abre a janella da rua, que eu irei buscar-te, e te livrarei d'esse estafarmento rediculo e ignorante.“ *[Otteu adorado - Dionisio Marianno.]*

Magdalena *[Pahindo n'uma cadeira.]* Querem mais provas?

Eufemia *[P' o mesmo, do lado opposto.]* Virgem santa!

Evaristo *[Que tem ficado immovel e petrificado.]* Um rapto... Um assalto, com escallamento!... E' muito capar de levar as deusas! *[Reflexionando.]* E que devo fazer?

Dionisio *[Estendendo o pericó.]* Vejamos... vejamos!

Evaristo *[Comigo mesmo.]* Sim... é isto!... Não... não... por que... bravo!... Não, não, também não! Porque ella... e elle... e os dois... e os tres! Que eu entro aqui por demais! *[Depois d'uma breve reflexão, durante a qual tem passado m. to. depressa ao t. plano.]* Ah! que tolo que eu sou!... Já é noite, e não deve tardar...

[Dirige-se á janella da rua.]

Dionisio *[Aparte.]* Quererá elle ativar comigo da janella abaixo?!

Evaristo *[Abrindo a janella.]* Que entre! *[Vai junto a Magdalena, e dir. lhe a meia voz.]* Magdalena, segue-me, minha filha... tu serás a minha testemunha!

Magdalena: Levantando-se, Tem razão.

Eufemia: O mesmo, Deixam-me só!

Evaristo: Só, com o seu crime.

Dionísio: Aparte, Isso é o que eu quero!

Eufemia: Cabindo de novo na cadeira, Meu Deus! Protege-me!

Evaristo encaminha-se com Magdalena para o quarto da direita, e no momento de entrar, pára. Já está tudo escuro completamente.

Evaristo: Não... é melhor... ficares ahí assentada... não faças o diabo das suas!... Deixa-a assentada, e dirige-se a sua mulher, á qual diz em voz m. baixa, de modo que Dionísio não possa ouvir. Acompanhe-me!

Eufemia: Chorando, Onde?

Evaristo: Silêncio! Preciso da tua voz, sercia diabolica!

Eufemia: ^{pte} Ah! Deixes-se compadecer de mim!

Evaristo entra pela direita com sua mulher.

Dionísio: ^{pte} Ah! Não ouço nada outra vez!

— Cena 15.^a —
Magdalena, e Dionísio.

Toda esta scena é representada a meia voz.

Magdalena: Sentada, Estou quasi com medo... Parece-me que ainda o amo, e que se o pudesse salvar...

Dionísio: Sabendo do seu esonderijo, Creio que está só! Dando alguns passos. Eufemia? — Sr.^{ca} Eufemia? — Não vejo um palmo adiante do navir! Tropeça num novelto. Ah! as minhas canellas!

Magdalena - Vindo á boca da scena. Não me atrevo a estar assentada, tenho medo!

Dionisio - Sentado, e dirigindo-se para onde está o manequim. Tenho que lhe dizer duas palavras, mas não quero que as ouça esse golphinho!

~ SCENA 16.ª

Os Mesmos, Evaristo, e Eufemia.

Evaristo - Tirando uma espingarda. Vou fusilal-o! 3

Magdalena - Parece-me que é minha prima! 1

Dionisio - Apalpando o manequim. Ah! está aqui? Apôlhando diante do manequim. Nada tema... eu só quero....

Evaristo - Preparar!....

Eufemia - Luctando com seu marido. Mas Evaristo.... 4

Evaristo - Repulsando-a. Tira-te d'ahi!

Magdalena - Andando ás apalpadellas, e indo para ao pé de Dionisio.
Uma vér que elle julga que é ella... vejamos.
Disparando a vóz. Que me quer?

Dionisio - Aparte. Heim? Será o éco que retumba no tecto? Falla olhando para o tecto. Vou fazer uma experiencia... ou uma barbaridade...

Evaristo - Apontar!....

Dionisio - Mas a paixão é que me arrasta!... Saiba que a não amo!

Evaristo - Retirando a espingarda. Que ouço!

Magdalena - Aparte. Que é scuto!

Eufemia - A seu marido. O que?

19.
Evaristo = Aqui ha gato escondido!

Dionisio = To' qu'ir rombar d'esse rediculo Mathusalem!

Evaristo = Fogo com elle! A sua mulher, Olha, chamao com
cuidado, e vem comigo. De repente, Porém não...
é melhor... Mette-te ahi. Empurra-a, e fecha a
a porta com muita cautella,

Magdalena = Então para que introduzis na minha algibeira
aquella carta?

Dionisio = Para excitar os ciumes desse velho, e obrigarlo....

Evaristo = Adiantando-se, fingindo vir de mulher, Ingrato! E eu
que estava disposta a fugir contigo... 3

Dionisio = Levantando-se rapidamente, Céos! Esta vir agora!...

Magdalena = Ah! meu tutor! Correndo para onde julga que está
Dionisio, e dizendo-lhe muito depressa a meia voz, porém
com a sua natural, Fuga! É o meu tutor! 3

Dionisio = Fallando alto, e procurando Magdalena com os braços abertos,

Oh! é a menina! é tu! é ella!

Evaristo = Abre os braços, meu pombinho? Procuram-se com os braços
abertos, e dão um fortissimo abraço.

Dionisio = Minha vida! Recuando immediatamente, Terra!.. Tem
barbas este mônio!

Evaristo = Com muita ternura, Não fugas, meu bem, idolo dos
meus sonhos! Preparando-se para lhe dar com um péu
que trar na mão.

Magdalena = Enviando-se a trar duma cadeira, Salva-me Nossa Senhora!
Alto, Fuga!

Dionisio = Correndo d'um lado para o outro, e tropeçando em todos os mo-
veis. Mas por onde? por onde?

Evaristo = Com a sua vir natural, perseguindo-o. D'esta vez não me
has de escapar!

Dionisio = O mesmo jôgo de scena, Senhora D. Eufemia?

Evaristo = Dem. E ainda a chama ^{o desafortado} marriola! Dando boudoadas no
ar, e nos móveis. Toma! toma! toma!

Dionisio = Apresentando-lhe o manequim, do qual se apodera Evaristo,
e lhe dá pancadões sem conta. Farta-te para ahí, que
das no que é teu!

Evaristo = Não te heide deixar uma costella inteira! Dando
no manequim. Dionisio foge, e vem para junto da porta
para onde entrou Eufemia, e na carreira tropeça em
Evaristo que cahe no chão. Magdalena continua na
actilude supplicante, refugiada atraz da cadeira.

~ Scena 4.^a

Os Mesmos, e Eufemia.

Eufemia, a esta bulha, entra com uma luz na mão. Dionisio
apenas a vê lança-se a seus pés abraçando-a pelos jôelhos.
Evaristo levanta-se e observa o grupo. Magdalena atemorizada
far parle d'elle.

Claro

4 Eufemia = Que bulha é esta? Sentindo-se agarrada. Ah!

Dionisio = Ampare-me!

Evaristo = Que vejo! Estavam juntos! ³ Corre a separal-os, mas
Dionisio adianta-se, a jôelha adiante d'elle, e diz-lhe:

Dionisio = Tudo isto foi p.^a casar com Magdalena. Pode acreditar.

1 Magdalena = Adiantando-se Case-nos pelo amor de Deus!

2 Eufemia = Não sejas teimoso, se queres que acabem os nossos desgostos!

Evaristo = pra sua confusão, pegam as mãos de Dionisio e de Eufemia, e empurra-as. Casem-se com mil diabos e deixem-me!

Dionisio = O que! com sua mulher?

Evaristo = Conhecendo o engano É verdade, tem razão, eu estou doido!

Pega na mão de Dionisio, e empurra-o para Magdalena Casem-se com ella!

Dionisio = Deus lh'o pague na outra vida!

Magdalena = Ah! que bondade!

Evaristo = Silencio! - Vá agora mesmo entrouxar o seu fato, e já para para o meio da rua... Amanhã lhe farei as contas.

Eufemia = Eu os ajudarei.

Evaristo = Com muita rapidez Tu? Mettendo-a no seu quarto com um empurrão. Para o teu quarto! (aos dois) Fora d'aqui! Elles retiram-se, e Evaristo dirige-se ao Publico, dizendo com muita pressa o seguinte.

L III

X
 Que plano heide inventar
 Pra Para livrar minha mulher
 De parvos namorados? dores?
 Esta noite heide pensar
 Pra amanhã me resolver,
 E se acaso, meus Senhores,
 Quiserem o plano saber,
 Senham inda a peça vêr
 Que lh'o prometto contar.

Fim.

A Commissão de censura dramatica
approva esta peça, para se repre-
sentar no theatro do gymnasio,
com as omissões e substituições
que vão indicadas, segundo
o parecer dos vogaes que a
reviram. Lp. 14 de outubro 1856.

Pro-Secr.

Adalberto Tullio

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema